



Descobertas 19 fazendas avaliadas em US\$ 7,26 milhões em nome de terceiros, mas que seriam do governador

PF amplia suspeitas da CPI sobre Roriz

JOSÉ PAULO TUPYNAMBÁ

BRASÍLIA — A Polícia Federal encaminhou à CPI da máfia do Orçamento uma relação de 19 fazendas que seriam de propriedade do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, mas registradas em nome de terceiros. A investigação foi pedida pela própria CPI, que agora faz a checagem dos dados bancários para encontrar depósitos do governador nas contas dos supostos "laranjas". A relação totaliza 4.167 alqueires de terras que teriam sido comprados pelo governador após tomar posse, a um custo estimado de US\$ 7,26 milhões (CR\$ 2,54 bilhões).

A investigação da PF foi feita extra-oficialmente, para subsidiar o trabalho da subcomissão de patrimônio. A pesquisa nos registros das fazendas em cartório foi infrutífera, mas informações prestadas por administradores e proprietários de fazendas vizinhas indicaram que o governador seria o verdadeiro dono das terras.

A maior das fazendas é a de Queimados, em Alvorada do Norte (GO), adquirida pela Agropecuária Estiva. A empresa é de

propriedade da família Alves Barbosa, dona também de frigoríficos em Luziânia. O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) pediu ontem à CPI a quebra de sigilo bancário de Geraldo Alves Barbosa e seus três filhos, Luís Antônio, Renato e Rogério.

Geraldo foi utilizado por Roriz em duas das nove retificações apresentadas à Receita Federal, conforme revelou ontem O GLOBO. Numa delas, aparece como vendedor de três glebas de terra, de 108 alqueires, adquiridas pelo governador em 1989. Em outra, Geraldo compra de Roriz 500 cabeças de gado, em 1990, através de sua empresa Luzicarne.

Documentação produzida pela CPI informa que, na declaração de renda de 1993, o governador declarou ser proprietário de nove glebas de terras da fazenda Engenho, em Luziânia, também conhecida como fazenda Palma. A fazenda aparece nas relações de 1989 e 1990, mas é esquecida nos documentos entregues à Receita em 1991 e 1992.

A relação elaborada pela PF em poder da CPI inclui os nomes de Gil Chaves, cunhado do governador, e de Clodoveu Roriz, que seria utilizado como testade-ferro na compra de gado.

Roberto Stickert



Magalhães e Passarinho (à direita) dão entrevista antes da sessão em que o senador sofreu uma crise de labirintite